



## RECOMENDAÇÃO

### Centro de Estudos da História da Literatura e espólio de Alberto Manguel

Alberto Manguel, escritor, ensaísta bibliófilo, editor e tradutor argentino-canadiano, nasceu na Argentina em 1948, onde foi leitor de Jorge Luis Borges entre 1964 e 1968. Em 1968, mudou-se para a Europa, viveu em Espanha, França, Itália e Inglaterra, ganhando a vida como leitor e tradutor para várias editoras. Editou cerca de uma dezena de antologias de contos dos mais variados temas. Romancista premiado e autor de vários *best-sellers* internacionais, foi ainda diretor da Biblioteca Nacional da Argentina entre 2016 e 2018 e galardoado com o Prémio Formentor das Letras em 2017.

Em setembro de 2020 doou ao Município de Lisboa a sua biblioteca de 40.000 volumes para o futuro Centro de Estudos da História da Leitura (CEHL) inserido na EGEAC, do qual será o diretor artístico. O CEHL irá ocupar o Palacete dos Marqueses de Pombal, na Rua das Janelas Verdes, numa área aproximada de 600 metros quadrados, incluindo espaços de leitura, de escrita e de eventos e irá receber obras profundas de remodelação e adaptação às novas funções.

Entre os membros do Conselho Honorário do CEHL, contam-se autores como o Prémio Nobel 2018, Olga Tokarczuk, de nacionalidade polaca, Salman Rushdie, o autor britânico de origem indiana, a canadiana Margaret Atwood, o poeta e cardeal português Tolentino de Mendonça, atualmente Arquivista e Bibliotecário do Vaticano, e o Prémio Camões 2019, o brasileiro Chico Buarque.

Considerando que só um terço desta coleção está catalogada (cerca de 17.000 volumes), e que a CML já solicitou a Alberto Manguel a aquisição de mais livros para a biblioteca do Centro de Estudos;

Considerando que a coleção de 40.000 mil volumes já se encontra em Lisboa, a expensas da CML, a ser inventariada por uma bibliotecária canadiana;

Considerando que a Biblioteca e Centro de Estudos vão ser instalados num edifício do século XVIII, o Palacete dos Marqueses de Pombal, situado na Rua das Janelas Verdes, nº 37-39, e que para que isso aconteça este edifício terá de sofrer obras profundas de remodelação para se adaptar às novas funções;

Considerando que esta biblioteca, até há 10 anos, esteve alojada num pequeno mosteiro em França, e desde então não foi possível encontrar lugar para a albergar, com recusas de várias cidades;



Considerando que a concentração de arquivos bibliográficos é extremamente onerosa para o município e que se desconhece qualquer regulamento da parte deste para a aceitação deste tipo de acervos;

**Nesse sentido, o Grupo Municipal do PPD-PSD propõe à Assembleia Municipal de Lisboa que, na sua sessão de 24 de novembro, recomenda à CML que:**

Esclareça os municípios e entidades públicas, entre as quais esta AML, no prazo de 30 dias:

1. Qual o custo da aquisição de mais livros, já solicitada pela CML ao escritor, qual o custo de catalogação do espólio existente e qual valor pago à bibliotecária canadiana para vir para Lisboa inventariar a coleção, como foi contratada e o motivo pelo qual não são os funcionários das bibliotecas de Lisboa a fazer este trabalho?
2. O motivo pelo qual esta Biblioteca e Centro de Estudos vão ficar inseridos na EGEAC e não na Direção Municipal de Cultura, fazendo parte da rede de bibliotecas do Município?
3. Quanto custou a deslocação da coleção de 40.000 volumes para Lisboa?
4. Qual o valor que a CML atribui a esta coleção e como chegou a esse valor, uma vez que dois terços da mesma, cerca de 23.000 livros, não estão ainda catalogados?
5. Qual o projeto, custo e prazos de execução relativos à intervenção de remodelação e adaptação a realizar no Palacete dos Marqueses de Pombal?
6. Se o cargo de diretor artístico de Alberto Manguel, da restante equipa e do conselho honorário representam despesas para o município e em caso afirmativo qual o valor das mesmas?

Lisboa, 22 de novembro de 2020

**O Grupo Municipal do PPD/PSD**